

CARTA ECONÔMICA Nº 12/2016

Senhores Conselheiros, Gestores e Membros do Comitê de Investimentos,

Carta Econômica Mensal Dezembro 2016 - O Final de um Longo Ano

Então, chegamos ao final do ano de 2016....foi um “longo ano” sendo que alguns até insistiam em dizer que o ano de 2016 não acabaria....

E por que foi um longo ano?

Porque o iniciamos o ano com a perspectiva do segundo *impeachment* presidencial em menos de 25 anos e que efetivamente ocorreu em julgamento no Senado Federal.

Porque a equipe do Governo que assumiu trazia consigo muitos colaboradores do Governo que saiu e que não inspiravam muita confiança. Ainda, na equipe do Governo que assumiu, em contrabalanço, temos de destacar a qualidade dos profissionais que compõem a equipe econômica.

Foi exatamente esta equipe econômica que mais “acalmou” os mercados diante da grave crise política que o Brasil vem enfrentando e onde há diversos políticos presos, outros a caminho do mesmo

destino e também da grave crise fiscal que assola as finanças públicas em seus três níveis: Federal, Estadual e Municipal.

Iniciou-se em 2016 o processo de queda da Taxa SELIC que estava “estacionada” no patamar de 14,25% a alguns anos. Ao final de 2016 este patamar alcançou 13,75%.

Em 2016 a operação Lava-Jato se intensificou, escreveu seu principal capítulo e que o assistiremos ao longo de 2017, embora já saibamos boa parte de seu conteúdo e que foi o acordo de delação premiada de 77 executivos da Construtora Odebrecht.

No plano internacional os destaques que trouxeram muita surpresa aos mercados e aos analistas políticos foi a saída do Reino Unido da Comunidade europeia e a eleição de Donald Trump como novo Presidente dos Estados Unidos.



Mas, de importante em nossa trajetória de consultoria de investimentos para RPPSs e dos gestores destas unidades previdenciárias foi que, diante destes fatos listados acima, os investimentos, em uma grande quantidade de fundos de

investimentos e ativos financeiros, foram bem superiores a meta atuarial dos RPPSs.

Vejamos a tabela abaixo com as rentabilidades de diferentes indicadores econômicos e *benchmarks*:

Rentabilidade no período em %								
Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	dez/16	nov/16	out/16	set/16	ago/16	jul/16	Ano	12 meses
Selic	1,12	1,04	1,05	1,11	1,22	1,11	14,02	14,02
CDI	1,12	1,04	1,05	1,11	1,21	1,11	14,00	14,00
CDB (1)	0,88	0,82	0,92	0,97	0,98	0,93	12,01	12,01
Poupança (2)	0,69	0,64	0,66	0,66	0,76	0,66	8,30	8,30
Poupança (3)	0,69	0,64	0,66	0,66	0,76	0,66	8,30	8,30
Renda Variável								
Ibovespa	-2,71	-4,65	11,23	0,80	1,03	11,22	38,94	38,94
Índice Small Cap	-0,55	-8,46	7,00	0,11	0,18	14,59	31,74	31,74
IBrX 50	-2,80	-4,73	11,10	0,86	0,93	10,95	36,82	36,82
ISE	-1,45	-7,26	6,21	-0,55	0,51	12,73	13,79	13,79
IMOB	1,56	-11,36	3,80	0,47	-7,39	11,55	32,68	32,68
IDIV	-0,90	-2,18	14,84	-0,24	1,84	12,73	60,47	60,47
IFIX	1,50	-2,58	3,83	2,79	1,76	5,98	32,33	32,33
Dólar Ptax (BC)	-4,05	6,78	-2,01	0,18	0,04	0,91	-16,54	-16,54
Dólar Comercial (mercado)	-4,04	6,23	-1,94	0,66	-0,38	0,95	-17,84	-17,84

Destacamos, como resultado positivo da tabela acima, o excelente retorno do segmento de renda variável, espelhado pelo índice oficial da BM&FBOVESPA, o IBOVESPA, que apresentou uma evolução de 38,94% no ano de 2016. Podemos observar que outros índices de renda variável também apresentaram rentabilidade muito satisfatória e em múltiplos da meta atuarial dos RPPSs, para o mesmo período.

O destaque de rentabilidade negativa foi a desvalorização do Dólar Norte Americano.

Já nos índices IMA, que podemos observar na tabela abaixo, temos também algumas observações imediatas bem interessantes de serem feitas: **a)** o índice com menor retorno foi o IMA-S que, praticamente, equivale ao CDI, e este rendeu positivamente 14%, conforme pode ser observado na tabela anterior. **b)** Os índices IMA e IRF-M “deram goleada”, em termos de rentabilidade, na meta atuarial 2016 que se situou, aproximadamente, em 12,71% pelo INPC + 6% e em 12,65% pelo IPCA + 6%.

IMA - Índices de Mercado Anbima					
Em 30/12/16					
Índice	Referência	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %
IRF-M	1 *	8.837,1140260	0,05	1,20	14,72
IRF-M	1+ **	10.159,3813670	0,04	2,11	29,64
IRF-M	Total	9.470,0351250	0,04	1,84	23,37
IMA-C	Total	4.885,0662650	0,05	0,48	18,65
IMA-B	5 ***	4.612,4495770	0,04	1,39	15,48
IMA-B	5+ ****	5.631,9843830	0,04	3,71	31,04
IMA-B	Total	4.872,0275190	0,04	2,91	24,81
IMA-S	Total	3.758,6324850	0,05	1,10	13,84
IMA-Geral	Total	4.239,7464840	0,04	1,88	21,00

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos.

Para 2017 acreditamos que será um outro ano de boas perspectivas de rentabilidades acima da meta atuarial, com baixo risco de crédito e elevada liquidez dos Títulos Públicos Federais e Fundos de Investimentos que os tiverem em suas respectivas carteiras. Tal entendimento se dá diante das expectativas, de queda contínua da inflação (IPCA), inclusive em direção ao centro da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional – CMN e fundamentos macroeconômicos, que autorizam uma continuidade de reduções da Taxa SELIC, inclusive em maiores valores que os 2 anteriores, que o

Vamos acompanhar.



Ronaldo Borges da Fonseca
Economista
CORECON nº 1639-1 19ª Região/RN

Comitê de Política Econômica do Banco Central vai executar, já a partir de sua reunião em janeiro de 2017.

Estaremos acompanhando a confirmação e consolidação destes cenários e indicando assim as melhores oportunidades de investimentos segundo nossa ótica.

Até Lá e Feliz 2017 para todos nós!



Paulina Costa Marques Medeiros
Economista
CORECON nº 2002 14ª Região/MT





www.agendaassessoria.com.br